

FH promete crescimento

■ Presidente diz que seu governo busca “o êxito econômico em nome da justiça social”

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON - O presidente Fernando Henrique Cardoso enfatizou ontem que o Brasil seguirá adiante com as reformas, que garantirão, segundo previu, um futuro financeiro mais estável e uma taxa de crescimento que beneficiará todas as classes sociais. “Não há contradição entre progresso social e eficiência econômica. Nós buscamos o êxito econômico em nome da justiça social”, afirmou ao final de um longo dia que começou em Washington e terminou em Nova Iorque.

O ponto alto do dia foi uma reunião de uma hora entre Fernando Henrique e o presidente Bill Clinton. Durante a conversa, Fernando Henrique agradeceu o presidente americano o apoio financeiro que os Estados Unidos deram ao Brasil durante o pior momento da crise cambial. Ao final do encontro, disse em inglês para a imprensa da Casa Branca: “Está bem claro que, sem o forte apoio dos EUA, teria sido difícil para nós tão depressa superar as dificuldades.”

Avanços - O porta-voz da Casa Branca, Joe Lockhart, disse antes do início do encontro que Clinton pretendia parabenizar o Brasil pelos avanços econômicos conquistados nas últimas semanas e discutir o programa econômico desse ponto para frente. Segundo Fernando Henrique, Clinton apóia a aproximação comercial entre Brasil e Europa, pois acredita que isso trará benefícios para o comércio global.

Fernando Henrique levantou a questão do aço brasileiro, argumentando que sanções as sanções do governo americano não se justificam. Segundo o presidente, “apesar desses pontos de fricção,” o relacionamento comercial entre o Brasil e os EUA é positivo e significativo.

Ao discursar em Washington, no almoço da reunião anual do Exim-



Fernando Henrique disse na reunião do Eximbank que manterá ajuste

bank, banco americano de comércio exterior, Fernando Henrique afirmou: “Vim aqui para trazer duas mensagens básicas. Primeiro, que as coisas estão caminhando bem e que a recuperação tem sido mais rápida e mais tranquila do que o previsto por boa parte dos analistas. Segundo, que não há nenhum risco de que esses elementos nos desviem do ajuste fis-

cal e dos objetivos de longo prazo.”

O presidente disse que seu governo tem três prioridades: aprofundamento do ajuste fiscal, adoção de uma política monetária baseada em metas inflacionárias e continuação das reformas estruturais. Nesse quadro, ele se comprometeu com o aprofundamento da reforma da Previdência, regulamentação de fundos de

pensão privados, reforma tributária e continuação da privatização.

Crescimento - “A razão pela qual estamos equilibrando as contas,” ressaltou, “é para promover um ambiente favorável ao crescimento econômico, essencial para criar empregos e assegurar maiores oportunidades para todos os brasileiros, especialmente os mais pobres.”

Fernando Henrique disse que os cálculos “conservadores” do governo apontam para uma inflação de entre 7% a 8% em 1999, um superávit da balança comercial de US\$ 7 bilhões e investimento estrangeiro direto que, nos primeiros quatro meses do ano, já soma US\$ 7 bilhões.

O presidente do Eximbank, James Harmon, que tem neste momento US\$ 4 bilhões em linhas de crédito com o setor privado do Brasil, disse que há um consenso no governo americano de que Fernando Henrique e o Brasil oferecem um “modelo” para toda a América Latina.

“É impossível se sentar na mesma sala que Fernando Henrique e não sair convencido de que ele é um líder sincero e comprometido com seus objetivos,” elogiou Harmon. “Ele é o homem certo no momento certo para liderar o Brasil neste momento difícil.”

No último discurso do dia, diante de uma audiência de banqueiros de Nova Iorque, no Economic Club, o presidente disse que a magnitude do esforço fiscal que o Brasil está fazendo equivale a um aumento de em US\$ 250 bilhões nos EUA.

O presidente criticou a “impaciência” dos mercados, que, ressaltou, não condiz com as dificuldades de um governo operar numa democracia lutando por programas que só terão efeito no longo prazo. “À medida que se expande o horizonte de tempo na política, observamos precisamente a crescente volatilidade do capital”, afirmou Fernando Henrique.